

Blog *Ecoar*: aprendendo a fazer jornalismo online¹

Andressa Bandeira Santana²

Bianca Cardoso Batista³

Eduarda Pavanatto Fontoura⁴

Luiza Adorna Oliveira⁵

Martina Scherer⁶

Mônica Leal⁷

Cristiane Lindemann⁸

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS.

RESUMO: Este artigo apresenta a experiência de criação do blog *Ecoar* por graduandas de Jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), para a disciplina de Produção em Jornalismo Online, com o objetivo de vivenciar experiências na produção jornalística dentro da plataforma *web*. Tendo a sustentabilidade como motivação e o Jornalismo *Online* como meio possível para disseminação deste conceito, abordaremos o jornalismo ambiental e suas funções, a fim de compreender o contexto e o objetivo geral do trabalho. Com este propósito, serão utilizados autores teóricos para embasar o artigo e a descrição do produto criado pelas alunas do Curso de Comunicação Social da Unisc no primeiro semestre de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo online; blog *ecoar*; sustentabilidade; função social do jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a Internet está entre os principais grandes meios emissores de informações. Chegam antes, as notícias, até mesmo, de jornais, televisão e rádio. Esta ferramenta está cada vez mais transformando os hábitos da sociedade. O público, que antes tomava conhecimento das notícias exclusivamente através dos veículos de comunicação já citados, hoje, através de apenas alguns cliques, consome informações sobre o que acontece no mundo. Não só em quantidade, mas em qualidade, o público tem mais opções ao

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Digital (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Unisc. E-mail: andressabandeiras@mx2.unisc.br.

³ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (Unisc). E-mail: bianca_cb4@hotmail.com.

⁴ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (Unisc). E-mail: epavanatto@mx2.unisc.br.

⁵ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (Unisc). E-mail: adorna.luiza@gmail.com.

⁶ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (Unisc). E-mail: martina.ws@hotmail.com.

⁷ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (Unisc). E-mail: monicalm@mx2.unisc.br.

⁸ Professora do Departamento de Comunicação Social da Unisc, ministrou a disciplina de Produção em Jornalismo Online, na qual o blog *Ecoar* foi criado. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). E-mail: cristiane_lindemann@yahoo.com.br.

escolher o que e sobre o que vai ler, assistir, ouvir ou interagir e comentar, no momento que lhe for mais oportuno.

Mas essa avalanche de informações nem sempre é próspera. Muitas vezes, ela “perturba nossa capacidade de discernir e entender a complexidade do mundo moderno com um olhar sobre aquilo que é essencial” (TRIGUEIRO, 2005, p. 291). Jornalistas e demais profissionais que atuam na mídia, ao serem absorvidos pelas inúmeras demandas do dia-a-dia, podem perder o *fio da meada*, a noção do contexto em que seu trabalho se resolve, o pano de fundo que empresta sentido à notícia, a razão pela qual se consagra tempo e energia para veicular certas palavras ou imagens (TRIGUEIRO, 2005).

É preciso compreender que a função do jornalista é social, com vistas a despertar a discussão e o entendimento dos fatos. Assim, a ênfase na contextualização e na cobertura sistemática das questões ambientais não deveria ser algo específico do Jornalismo Ambiental e, sim, de qualquer forma de construção jornalística (GIRARDI, 2012). É de enorme responsabilidade, na era da informação, “dos profissionais do chamado quarto poder no sentido de denunciar os paradoxos desse modelo de desenvolvimento e, sempre que possível, sinalizar rumo e perspectiva para os leitores, ouvintes, telespectadores e internautas” (TRIGUEIRO, 2005, p.7). Esta é a ideia central do blog *Ecoar*, a de despertar nos leitores a necessidade de um olhar mais profundo para questões ambientais.

Para Vilas Boas (2004), “o meio ambiente está na pauta dos assuntos do dia da imprensa, mas, geralmente, ocupa espaços periféricos e recebe uma abordagem exótica. As reportagens, na maioria das vezes, são fruto do interesse e da curiosidade do próprio jornalista” (VILAS BOAS, 2004, p. 9). Desta forma, o blog *Ecoar* buscou suprir, dentro de suas possibilidades, uma parcela das demandas na produção de conteúdo sobre sustentabilidade. Neste artigo, apresentaremos o processo de produção do blog *Ecoar* e sua temática voltada para o meio ambiente. O blog está hospedado na plataforma Wordpress no endereço <https://blogecoar.wordpress.com/> e foi criado e alimentado no primeiro semestre de 2014, dentro da disciplina de Produção em Jornalismo Online, ministrada pela professora Cristiane Lindemann, no Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

2 OBJETIVO

O objetivo do blog *Ecoar* centraliza-se na divulgação de conteúdo jornalístico informativo e opinativo voltado para a ecologia e o meio ambiente. Além da preocupação

com a temática, é importante salientar que as pautas buscam contemplar, geograficamente, a região onde se localiza a Unisc (Vale do Rio Pardo) e, ainda, as cidades de origem das acadêmicas (Arroio do Tigre, Cachoeira do Sul, Candelária, Encruzilhada do Sul, Paraíso do Sul e Vera Cruz).

Através do blog *Ecoar*, as estudantes puderam vivenciar as práticas jornalísticas de apuração e produção da reportagem, fomentando o aprendizado profissional e ampliando o conhecimento sobre questões que envolvem o meio ambiente. Para manter o blog, as alunas exerceram funções multimídia que lhes serão caras ao chegarem ao mercado de trabalho como jornalistas. Por ter sido criado dentro de uma disciplina de Produção em Jornalismo Online, o *Ecoar* traz consigo o objetivo de praticar o jornalismo e preparar as graduandas para o mercado de trabalho – o que, acredita-se, foi viabilizado com esta experiência.

O blog *Ecoar* busca, sobretudo, explorar reportagens sobre o meio ecológico e questões ambientais com o intuito de disseminar estas informações para um público leitor – os internautas – já que esta editoria tem pouco espaço nos meios convencionais. Assim, acredita-se, o público é estimulado a criar uma consciência ecológica, e isso reforça a relevância de blogs pautados por esta temática.

3 JUSTIFICATIVA

Problemas como a degradação ambiental, o esgotamento dos recursos não renováveis, o desequilíbrio dos ecossistemas, todas as formas de destruição da vida e do meio ambiente impuseram os primeiros limites aos modos de produção contemporâneos.

Somos todos contemporâneos de um impasse civilizatório, cultivado nas entranhas de um modelo de desenvolvimento que vem exaurindo, em velocidade assustadora e numa escada sem precedentes, os recursos naturais não renováveis do planeta, com impactos negativos sobre a qualidade de vida da população. Os atuais meios de produção e de consumo constituem o eixo de sustentação desse modelo, que tem como norte magnético a maximização dos lucros e o entendimento de que a natureza é apenas, ou acima de tudo, fonte de matéria-prima e de energia (TRIGUEIRO, 2005, p. 7).

Mas o conceito de sustentabilidade é relativo até para quem estuda sobre o assunto. Segundo Leonardo Boff (2012), lembrado por Moya (2013), a discussão em torno do tema sustentabilidade é bem anterior à discussão atual. No livro *Sustentabilidade: o que é; o que*

não é; o autor “faz a crítica aos modelos atuais de sustentabilidade e busca construir um novo conceito abrangente de sustentabilidade” (MOYA, 2013, p. 9).

Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer, outrossim, um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global (BOFF, 2012 apud MOYA, 2013, p. 9).

Essas noções de sustentabilidade foram decisivas e contribuíram para a produção das reportagens do blog *Ecoar*. Contudo, além de saber da importância desta temática, fez-se necessário conhecer as técnicas de produção da notícia do chamado *jornalismo ambiental*. Segundo Bueno (2007), as funções desempenhadas pelo Jornalismo Ambiental são informativa, pedagógica e política. A informativa preenche a necessidade de manter o público em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, “considerando o impacto que determinadas posturas e modelos tem sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre sua qualidade de vida” (BUENO, 2007, p. 109-110).

Já a pedagógica diz respeito à exposição dos motivos e também de soluções para problemas ambientais. Corresponde também, à indicação de caminhos para sua superação. A função política, entendida em seu sentido mais amplo, “tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental” (BUENO, 2007, p. 110). Incluem-se entre esses interesses

[...] a ação de determinadas empresas e setores que, recorrentemente, têm penalizado o meio ambiente para favorecer os seus negócios [...]. Incorpora também uma vigilância permanente com respeito à ação dos governantes que, por omissão ou comprometimento com os interesses empresariais ou de grupos privilegiados da sociedade, não elaboram e põem em prática políticas públicas que contribuem efetivamente para reduzir a degradação ambiental (BUENO, 2007, p. 110).

Identificadas tais funções, compreende-se que o jornalismo ambiental deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate. A partir disso, deve estar umbilicalmente sintonizado com o pluralismo e a diversidade. “O Jornalismo Ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés” (BUENO, 2007, p. 111).

Ao traçar planos de mídia para a área ambiental é importante que os profissionais de comunicação compreendam o papel de complementar da chamada grande mídia e das mídias especializadas em meio ambiente, a fim de evitar o desperdício de informação e de recursos, e obterem melhores resultados junto ao segmento da opinião pública que realmente se interessa e leva em conta a informação ambiental (BERNA, 2007, p. 102).

As características que delimitam ou sustentam o Jornalismo Ambiental são “a incorporação da visão sistêmica, a necessidade de ouvir o maior número possível de fontes relacionadas com o tema, a profundidade do conteúdo e a cobertura sistemática do assunto” (GIRARDI, 2012). Assim, o trabalho bem feito dos jornalistas assume vital relevância no sentido de educar e informar as pessoas para o exercício da cidadania.

Só informar pode não ser suficiente Existe poluição da informação quando as palavras perdem o significado e a importância, de modo que tanto faz o público saber que derrubaram uma árvore na esquina ou uma floresta inteira. Não é pelo maior ou menor volume de informações que o público aprende a pensar criticamente e se torna capaz de atuar em seu mundo para transformá-lo (BERNA, 2007, p. 94).

Dessa forma, a educação ambiental é um processo permanente de educação formal e informal, orientado para a solução dos problemas do meio ambiente, e busca promover uma nova aliança do homem com a natureza. É por seu intermédio que o indivíduo constrói conhecimentos e habilidades que lhe permitem fazer uma análise crítica da realidade e desenvolver atitudes e comportamentos mais éticos com relação ao meio ambiente (SILVA, 2002).

A partir de uma ótica de educação ambiental, Silva (2002) destaca alguns princípios sobre o recebimento da mensagem, desenvolvidos pelo pesquisador Mauro Wolf. O primeiro deles refere-se ao interesse em obter a informação: quanto mais as pessoas ficam expostas a determinado assunto, mais interessadas elas ficam e, conseqüentemente, vão buscar saber mais a respeito.

Outro princípio é o da exposição seletiva, referente ao fato de que os espectadores tendem a partilhar da informação que está de acordo com seus princípios e atitudes e a evitar o que foge de suas ideias. Já o princípio da ação seletiva explica que os consumidores vão agir de formas distintas, mesmo sendo expostos a conteúdos idênticos.

E, por fim, a atenção seletiva diz respeito ao fato de que as diferenças individuais geram modelos diferentes de atração pela mídia. Ou seja, a sociedade está saturada e as

peessoas não podem prestar atenção em tudo o que lhes é dirigido, mesmo que queiram. Assim, criam filtros mentais para absorver o que lhes é de interesse.

Ainda sobre a maneira do jornalismo de promover educação socioambiental, Silva (2002) cita estudos desenvolvidos a partir da Teoria do Equilíbrio e pela Teoria da Dissonância cognitiva, desenvolvidas por Fritz Heider e Leon Festinger, respectivamente. Tais teorias tratam sobre a forte necessidade humana de obter coerência entre suas atitudes e os conhecimentos adquiridos, as cognições.

Os modelos de coerência, como diz o nome, pregam coerência e têm um denominador comum, a ideia de consistência cognitiva. Esses modelos postulam que crenças inconsistentes criam desequilíbrio e que existe uma forma em direção à congruência, à harmonia, à consistência entre as atitudes e os seus componentes (SILVA, 2002, p. 33).

Daí, infere-se que o ser humano precisa mudar suas atitudes para eliminar alguma incompatibilidade em suas cognições. Mas a autora destaca que “para a tomada de consciência com relação à questão ambiental, as pessoas precisam conhecer os fatos, as ideias que os geraram, seus antecedentes, possíveis consequências” (SILVA, 2002, p. 41). Ou seja, se os meios fornecerem cognições sobre a importância da conservação do Planeta e as consequências da sua destruição, estarão promovendo uma discussão cognitiva no que se refere à natureza. Os meios digitais, acredita-se, têm potencial para isso.

De acordo com Ferrari (2003), os leitores digitais têm um comportamento semelhante entre si. “Dão uma olhada nas manchetes, lêem o horóscopo, entram em alguma área que chamou a atenção na *homepage* e assim sucessivamente”, (FERRARI, 2003, p. 19). Ao mesmo tempo, desejam sentir-se únicos, gostam de ser ouvidos, de interagir. Então,

o potencial da nova mídia tornou-se um instrumento essencial para o jornalismo contemporâneo e, por ser tão gigantesco, está começando a moldar produtos editoriais interativos com qualidades atraentes para o usuário: custo zero, grande abrangência de temas e personalização (FERRARI, 2003, p. 38).

É importante entender o meio digital como a plataforma mais forte dos dias atuais. Grandes acontecimentos expostos na mídia estão, com recorrência e de modo bastante enfático, presentes nas redes sociais e em *sites* da Internet. O fato é que as pessoas estão produzindo conteúdo, sem perceber, de sua própria casa. É o adolescente que fotografou o acidente e postou em sua rede social. A mulher que presenciou um flagra no mundo político e postou em seu *Twitter*. É o homem que pintou a cara, foi pra rua protestar e viu seu amigo

levar um tiro dos policiais. Ele foi o primeiro a ver e o primeiro a divulgar sua indignação através de seu *Facebook*.

As mídias tradicionais no Brasil, como os principais jornais e redes de televisão, não mostraram as manifestações no primeiro momento ou mesmo trataram os atos como “vandalismo”, criminalizando os manifestantes, sendo que, posteriormente, estes mesmos meios de comunicação acabaram virando alvo dos protestos contra a cobertura tendenciosa ou a ausência de cobertura. Foi então nas redes sociais que a maior parte da população encontrou informações mais coerentes com o momento, já que muitos dos vídeos, relatos e fotos postadas eram de pessoas reais que haviam participado das manifestações (FRANÇA; FRANCO, 2013, p.4).

É inegável dizer que isso compromete a ética jornalística e a confiança das informações. Porém, é ainda mais complicado não assumir que muitos têm conhecimento sobre as notícias graças às centenas de notas veiculadas em redes sociais e em vídeos caseiros postados no *Youtube*. Portanto, a Internet é um meio profícuo para cumprir o papel social inerente ao jornalismo – em síntese, levar às pessoas informações de interesse público, que afetam suas vidas e, ainda, produzam conhecimento –, o que justifica a criação de um blog para abordar questões relativas ao meio ambiente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do blog *Ecoar* foram utilizadas técnicas jornalísticas como apuração, produção, fotografia, edição dentre outras. A fim de divulgar o *site* de maneira sustentável, sem a utilização de cartazes ou outros recursos envolvendo o consumo de papel, uma fanpage no Facebook foi criada (<https://www.facebook.com/blogecoar>).

O jornalismo digital trouxe uma nova forma de divulgar informações. Buscou fazer mais do que apenas transcodificar o conteúdo publicado no meio impresso, criando uma forma diferente de apresentá-lo.

No princípio, os jornais não tinham sua versão integral transposta; veiculavam pela Internet apenas o que consideravam as principais matérias, e ainda não atualizavam informações ao longo do dia, que é a definição maior do *webjornalismo*, ou seja, aquele que publica notícias em tempo real (PRADO, 2010, p. 31).

Prado (2010) acrescenta, ainda, as categorias apontadas por Palacios (2004) a fim definir esse novo recurso. São elas: hipertextualidade, multimídia, interatividade,

personalização, atualização contínua e memória. Além disso, ainda há a hipermobilidade e a transmídia (PALACIOS, 2014). Tudo isso para que o internauta mantenha o interesse pelo que foi publicado e continue no *site*.

O processo de criação do blog *Ecoar* se deu em várias etapas, todas fundamentadas na teoria e/ou na práxis jornalística. Primeiramente o grupo fez uma reunião de pauta para decidir as temáticas que seriam abordadas nas matérias. Paralelamente, alguns membros ficaram responsáveis por organizar uma série de dicas sustentáveis que deveriam ser postadas, diariamente, na página do Facebook. Além disso, foi realizado um projeto junto à Escola Estadual de Ensino Médio Arroio do Tigre (EEEMAT) com crianças do Ensino Fundamental que, após assistirem a uma palestra, fizeram desenhos sobre a temática do blog.

Após este processo, iniciou-se a produção das matérias jornalísticas. Foi decidido que as reportagens seriam postadas a cada duas semanas, enquanto que as notas seriam atualizadas diariamente para manter um fluxo constante de postagens no blog. Cada integrante ficou responsável por uma reportagem e várias notas semanais. A partir disso, a equipe pode marcar as entrevistas e se programar com as fontes para manter-se dentro do cronograma previsto. Após a realização das entrevistas com as fontes, os integrantes da equipe deveriam escrever as matérias, revisá-las e postá-las no blog e na página do Facebook.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O blog *Ecoar* está hospedado na plataforma Wordpress, sob domínio gratuito e pode ser acessado pelo endereço eletrônico <https://blogecoar.wordpress.com/>. O conteúdo foi dividido nas seguintes abas: Blog Ecoar, onde se fala sobre o blog, suas funções e conteúdos; Reportagens, onde são postadas as matérias mais aprofundadas, com exploração de conteúdo multimídia e maior número de fontes consultadas; Notas, onde encontra-se pequenos textos informativos, alguns reescritos e creditados a outros veículos de comunicação; Multimídia, onde pode-se acessar matérias que possuem conteúdo multimídia e, em algumas casos, podem ser acessadas pela aba Reportagens também.

Dentro da aba Indicações vemos mais quatro subcategorias. São elas: documentários, filmes, livros e músicas. Em cada uma dessas subcategorias há dicas de conteúdo voltado para o meio ambiente e a sustentabilidade. Na aba Opinião, encontram-se textos assinados pelas acadêmicas da disciplina e mantenedoras do blog, bem como por

convidadas. Os temas giram em torno da proposta que move o blog: questões sobre o meio ambiente e a sustentabilidade.

Ao clicarmos na aba Desenhos encontramos produções dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Arroio do Tigre (EEEMAT). Os desenhos foram feitos após a palestra *Biodiversidade e Água para Todos*, ministrada pelo professor do Observatório Bioastronômico Cosmos de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Esta palestra integrou a programação do Projeto Ambiência, desenvolvido anualmente pela Escola.

Última delas, a aba Quem Somos possui informações das integrantes da equipe que mantém o blog *Ecoar*. Há também uma subcategoria na aba Quem somos, intitulada Contato, a partir da qual o internauta pode enviar comentários, críticas, sugestões e opiniões para a equipe do blog. Todo o projeto foi pensado em um *layout* limpo e de fácil navegação, que possibilite ao leitor uma maneira tranquila de encontrar as informações do *site*. A ideia das abas é justamente facilitar o encontro das notícias, dicas, textos e conteúdos em geral do blog – o que, acredita-se, é fundamental para instigar o internauta e, conseqüentemente, favorecer a apreensão das informações, transformando-as em conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do blog *Ecoar* permitiu ao grupo aprender mais sobre o jornalismo ambiental e a sustentabilidade. Além disso, através da criação do blog e dos seus processos de manutenção, as acadêmicas puderam vivenciar um pouco da rotina jornalística voltada ao meio digital. O objetivo do projeto, de informar sobre sustentabilidade e meio ambiente, atingiu também as estudantes e é um ponto forte que será levado da vida acadêmica para a profissional.

Por meio do *Ecoar* e da divulgação de seus conteúdos através da fanpage no Facebook, foi possível alcançar tanto um público já iniciado em assuntos voltados ao meio ambiente, quanto aqueles que careciam deste tipo de leitura. Através da quantidade de curtidas que a fanpage recebeu (no total 560) é possível constatar que houve uma preocupação da equipe em divulgar seu trabalho e manter o blog sempre ativo e atraente.

É importante citar, ainda, que a equipe produziu material exclusivo para a página no Facebook, o que permitiu o exercício da chamada *social media* – ou seja, o experimento de uma função muitas vezes vista apenas na teoria. Enfim, o *Ecoar* torna-se, assim, uma ferramenta capaz de levar informação de qualidade e de fácil entendimento (um objetivo

jornalístico) de forma jovial e responsável, sempre respeitando fontes e informações, a fim de criar uma consciência ambiental em seus leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Desafios para a Comunicação Ambiental**. In: GIRARDI, I.; SCHWAAB, R. (Org). *Jornalismo Ambiental – Desafios e reflexões*. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p. 89-104.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental**: explorando além do conceito. In: GIRARDI, I.; SCHWAAB, R. (Org). *Jornalismo Ambiental – Desafios e reflexões*. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p. 105-116.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FRANÇA, J.; FRANCO, L. **A Comunicação Em Tempos De Redes**: As mídias sociais e sua influência nos hábitos e modos de pensar. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. Anais do Intercom. Manaus: 2013. p. 10.

GIRARDI, Ilza Maria. **Bases do Jornalismo Ambiental e os Desafios para a Cobertura da Rio +20**. Razón y Palabra: Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada en Comunicación, México, n. 79, 2012. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/N/N79/M79/01_TourinhoHerteBeling_M79.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

MOYA, Iara Maria da Silva. **Comunicação e sustentabilidade: uma questão estratégica. Lições da Rio +20**. In: XXII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 2013, Salvador. Anais da Compós. Salvador: 2013. p. 18.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. São Paulo: LTC, 2010.

SILVA, Maria Cristina Viñas Gomes da. **Imprensa e educação ambiental: um estudo sobre a contribuição do jornal**. In: DORNELES, Beatriz (Org.). *Mídia, imprensa e as novas tecnologias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 27-45.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2005.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação & Informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.